UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:
https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8653618

DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8653618

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:
©2018 by UNICAMP/CMU. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas SP
Fone: (19) 3521-6493
http://www.repositorio.unicamp.br

DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8653618

"FOTOGRAFIA, ARTE E HISTÓRIA NA ATUALIDADE: RELAÇÕES PRATICADAS"

Este Dossiê da Revista Resgate investe sua atenção nas pesquisas que combinam os campos de produção e reflexão contemporâneas dentre Fotografia, Artes Visuais e História.

Deriva diretamente de parte das discussões levantadas pelas mesas do Fórum que abriu a 10a edição do Festival Hercule Florence de Fotografia, realizado em abril de 2017, no Instituto de Artes da Unicamp, com desdobramentos para outras atividades nas dependências da Estação Cultura de Campinas e arredores do centro da cidade.

Movido por um interesse original sobre a persona de Hercule Florence, o Festival visou fomentar a discussão e a prática de propostas para a imagem fotográfica instaurada nos mais diferentes espaços dos centros urbanos da atualidade, além de difundir a persistência das técnicas retrospectivas de construção da imagem, presentes na Fotografia contemporânea. É sob esta vasta envergadura que abriga a Fotografia hoje que se apresenta conjunto selecionado de contribuições desejadas para esta edição.

As múltiplas relações estabelecidas por esses campos de conhecimento configuram, desde sempre, campo teórico instigante. Contudo, sua constituição no tempo atual as torna particularmente férteis à medida que seus contornos conceituais borrados e hibridizados passam a demandar de seus investigadores um regime em constante revisão e autocrítica; na busca por análises e construções discursivas que possam aprofundar nossa compreensão sobre a complexidade de sua forma, de suas distintas vozes ou temporalidades.

Por "relações praticadas" entende-se, portanto, o tênue conjunto dialógico formado dentre esses campos e que pode promover uma perspectiva ressignificada dos papeis e respectivas produções exercitadas por seus sujeitos; dentre o fotógrafo, o artista e o historiador.

Os artigos que apresentam este número podem ser lidos à luz das importâncias e urgências assumidas pela imagem poética, pela produção fotográfica estimulada pela migração dos sujeitos pelo mundo, de suas narrativas pessoais ou dos povos aos quais vinculam suas histórias, pela demanda de comprometimento ético-estético que a produção contemporânea da imagem tem demandado de boa parte dos seus representantes.

DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8653618

Os entrecruzamentos entre arte, fotografia e história podem ser datados desde a emergência do fotográfico na primeira metade dos oitocentos. Porém não se esgotaram neste período ou foram retomados apenas num fio de continuidade que celebraria uma dada tradição imagética e/ou algum cânone artístico. Sua pujança no tempo presente transpira em muitos projetos, ensaios, intervenções efetivadas por artistas, fotógrafos, criadores entre os campos cobertos pela cultura da imagem no tempo presente. Um deles pode ser encontrada na série de 13 fotos que integram *The Wet Feet Serie* (2012) da artista franco-marroquina Bouchra Khalili – o leitor pode ter uma notícia da série em http://www.bouchrakhalili.com/the-wet-feet-series/. Ela documenta de maneira metafórica os vestígios deixados pela travessia dos migrantes caribenhos e latino-americanos, clandestinos, que desembocam no Rio Miami, rico canal comercial entre esta região da Flórida e o Caribe. Os vestígios materiais desta jornada angustiante tornam-se assunto fotográfico e dialogam diretamente com a *Wet feet, dry feet policy*. Esta expressão nomeia uma interpretação de 1995 de um ato legal que regulava desde 1966 a entrada de cubanos nos EUA. Em linhas gerais, ela afirma que qualquer um que entrou nos EUA, fugido de Cuba, pode obter autorização de residência um ano depois da chegada. Tal política não se estende por exemplo aos haitianos. Nesta série fotográfica significativamente batizada com um termo legal, os traços dos conteiners, das balsas, dos barcos e desta sorte de objetos que acompanham a travessia indicam a precariedade da vinda e as marcas destes corpos que precisam, um ano no mínimo para os vindos de Cuba, permanecer clandestinos. Ficam marcas por onde estes corpos passaram. Sabemos que vieram, não sabemos seu estado na chegada, tampouco onde estão no agora. Pelas imagens, percebemos quanto esta gente fica forçada à condição clandestina, porque a legalidade e o conforto do estar em casa ainda não se efetivaram e este "ainda" pode ser de elástica duração ou durar o resto da vida. O estado degradado desta materialidade, vista na fotografia, melancolicamente alerta sobre o sonho americano do migrante, numa versão longínqua e revirada do tema cinematográfico da chegada do imigrante aos EUA como se vê, para citar um filme, em *Titanic*. Por outro lado, com certa ironia o título alude à capacidade da decisão legal gerar clandestinos em terra, como se a jornada de muitos deles não tivesse terminado no desembarque. Esta obra artística integra-se a uma espécie de cartografia da imigração em nosso mundo contemporâneo, feita a partir destas margens onde a própria imigração acontece. Ela é tema central na produção desta artista como se pode ver em *The Mapping Journey Project*. No conjunto, Khalili Buchara mostra gentes em transito, em geral minorias. Assim a história do agora é matéria prima de sua produção poética, valendo-se do fotográfico para elaborar não exatamente o documental ou o ficcional, mas uma hipótese entre eles que expressa esta condição clandestina em *The Wet Feet Serie*. De certa maneira, podemos notar que tais entrecruzamentos entre fotografia, história e arte modulam o vivido.

Este nexo das relações entre arte, história e fotografia desponta no tratamento de pesquisa

DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8653618

dispensado pelos autores presentes nesta edição que lhe conferem forma. A partir da obra consistente de Miguel Chikaoka abrimos o convite para esta edição com uma imagem que resulta de múltiplas temporalidades. Na produção deste importante artista e fotógrafo, vale frisar que este nexo ocorre de múltiplas maneiras, não tendo um caráter exemplar ou algum protocolo primordial. Desde a década de 1980, Chikaoka protagoniza a ação do fotográfico em Belém. Desde sua chegada a fotografia, para ele, assemelha-se a um encontro com o outro, daí o forte senso de ação comunitária em sua prática fotográfica e artística que atravessa Foto Oficina, FotoPará e FotoAtiva. Figura atuante numa formação e educação do olhar, Chikaoka nos ajuda a perceber com nossos corpos, através deles, a força do processo fotográfico da imagem com sua oficina de pinhole e os sentidos mais amplos da imagem, espirituais inclusive. Pois, sua oficina é um ato de indagação cortante quanto à natureza da luz em sua potência. Trata-se de uma construção da pinhole que modula a imagem. A relação elaborada com a pinhole porta uma rara carga poética ao deparar-se com a luz e com a imagem em sua multiplicidade que esta experiência única propicia. Então, a construção da pinhole que poderia, à primeira vista, parecer um processo do passado ou uma repetição do antigo; ao contrário, ilumina uma ação poética do presente, tornando-se uma experimentação radical engajada com a educação.

Combinada a essa atuação de Chikaoka é que nos deparamos com o trabalho extremamente conceitual da prática fotográfica de Dirceu Maués, convidado a elaborar o ensaio visual desta edição. Maués, que também vive e trabalha em Belém, explora as possíveis aproximações e entrecruzamentos dentre arte, história e fotografia com uma intervenção feita para o pátio aberto da Estação Cultura que hoje abriga a camada de tempo mais recente daquilo que foi, um dia, a Estação Central de Campinas, inaugurada no ano de 1872, para garantir o fluxo de passageiros e mercadorias que cortavam, por trem, o Estado de São Paulo. Na plataforma da Estação, agora dedicada à Cultura, Maués instaurou dois grandes conjuntos de tonéis de metal, montados na forma triangular, pela sobreposição desses objetos de uso industrial, nos quais prepara aberturas nas extremidades de cada cilindro para receber a informação visual, fixa ou em movimento, das paisagens captadas por meio de lentes de aumento e bastidores que possibilitam ao espectador comum antever as imagens que se formam atrás e distante na paisagem do lugar. Assim, ele executa uma operação imagética em fotografia liberta do registro convencional, ao mesmo tempo em que esta é ladeada pelo aparato tradicional com o qual constrói seu projeto artístico.

A entrevista realizada com a artista visual Rosana Paulino também atravessa, por meio da produção desta artista, os tempos e as formas que a arte e a fotografia bem produzem quando adensadas pelos vieses que a História oficial pode nos revelar. A passagem de Paulino pelo Instituto de Artes como professora convidada, bem como sua participação no 10º Festival de Foto-

DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8653618

grafia Hercule Florence, promoveram um feliz encontro das comunidades intra e extramuros à Universidade com o contato com a autora de uma obra que soma, de modo bastante celebrado em nosso tempo, os elementos da plástica artística, da imagem fotográfica e as perspectivas sobre a História afrodescendente. Rosana igualmente responde a perguntas que permeiam o mercado artístico e seu circuito, bem como a formação do artista visual de hoje.

A sequência de artigos recebidos e selecionados demonstra a atualidade do recorte temático proposto ao gerar um espectro bastante vascularizado de abordagens como as delineadas pelos pesquisadores. Localidades, tecnologias e diferentes práticas atravessam os textos construídos proporcionando ao leitor um pequeno conjunto de leituras de interesse bastante fortuito.

A sequência de artigos produzidos pelos conferencistas do 10º Festival de Fotografia Hercule Florence, em 2017, também nos felicita com densas abordagens teóricas sobre os usos da fotografia no campo artístico e social. Este conjunto de pesquisadores convidados a perfilar esta edição nos proporciona difundir o contexto do evento ocorrido e, na forma da revista, possibilita expandir no tempo o acesso a uma vasta gama de referências para o estudo da imagem fotográfica na produção artística contemporânea, seja pela verticalização com a qual investigam sua produção autoral, seja pela acuidade com que analisam a produção de outros protagonistas desse campo híbrido.

De forma geral, o contexto das abordagens praticadas e ora compiladas nos permitem boa oportunidade para a análise dos desdobramentos criativos, técnicos e sociais que a experiência da visualidade pode nos proporcionar. Desejamos a todos uma proveitosa leitura.

Dra. Sylvia Furegatti
Dra. Iara Lis Schiavinatto
Organizadoras